

## A RELEVÂNCIA DO DISCIPULADO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA HIPERCONECTADA

### The relevance of discipleship in a hyperconnected contemporary society

José Ronaldo de Freitas Machado\*

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8026976631953005>

Jacqueline de Oliveira Mendes Simões\*\*

doi: <https://doi.org/10.58882/cllq.v8i1.158>

**RESUMO:** esta pesquisa postula as definições da sociedade hiperconectada, suas características, tal como a igreja contemporânea inserida no contexto do neopentecostalismo. Ademais, reconhece a relevância do discipulado de Jesus, o Mestre, a partir da *Grande Comissão*, pois fortalece à Igreja de Cristo em maturidade, comunhão e pastoreio mútuo, conduzindo-a ao compromisso da missão evangelizadora. Dessa forma, é enfatizado a urgência do discipulado das crianças, pois produzirá discípulos maduros e prolíficos para expandir o reino de Deus na terra. Outrossim, esta pesquisa dialoga entre a pedagogia de Jesus, o discipulado e sua particularidade no ensino. Portanto, usa-se uma metodologia de pesquisa bibliográfica qualitativa, dos teóricos da área (BAUMAN, 2001, 2009; LIBANIO, 1996; BONHOEFFER, 2016; TRIPP, 2017) entre outros que a seu tempo serão explicitados.

**Palavras-chave:** Discipulado; Hipermodernidade; Discípulo; Igreja contemporânea.

**ABSTRACT:** this research postulates the definitions of the hyperconnected society, its characteristics, such as the contemporary church inserted in the context of neo-Pentecostalism. Furthermore, it recognizes the relevance of discipleship of Jesus, the Master, from the Great Commission, as it strengthens the Church of Christ in maturity, communion and mutual shepherding, leading it to the commitment of the evangelizing mission. In this way, the urgency of discipleship of children is emphasized, as it will produce mature and prolific disciples to expand the kingdom of God on earth. Furthermore, this research dialogues between the pedagogy of Jesus, discipleship and its particularity in teaching. Therefore, a methodology of qualitative bibliographical research is used, from theorists of the area (BAUMAN, 2001, 2009; LIBANIO, 1996; BONHOEFFER, 2016; TRIPP, 2017) among others that will be explained in due time.

**Keywords:** Discipleship; Hypermodernity; Disciple; Contemporary Church.

\* Mestrando em Educação pela Universidade de Uberaba – UNIUBE. Mestrado Internacional em Teologia pela Universidad Martin Lutero - UML. E-mail: jr.ronaldoronaldo@gmail.com.

\*\* Especialista em Metodologia do Ensino Religioso pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER. Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UNISEB/ Estácio de Sá. Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Unicesumar. E-mail: jack.mendessimoes@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o crescimento da igreja, ou seja, a sua expansão como reino no intuito de alcançar os perdidos, despertou muitos pesquisadores, professores, tais como sociólogos, antropólogos e filósofos da atualidade, a pesquisar a respeito. Ademais, o crescimento da igreja aguçou a percepção dos estudiosos, com a finalidade de entender os diferentes métodos viáveis para atingir seus objetivos.

Todavia, há na igreja, segmentos que não se preocupam em analisar se esses métodos utilizados por eles, possuem bases nas Escrituras e se contribuem para disseminação do evangelho, somente usam por acharem viáveis. No entanto, os líderes dessas igrejas, visam apenas o crescimento em número, sem atentar para as possíveis calamidades que isso possa causar ao rebanho do Senhor. Por isso, esse artigo, objetiva postular acerca da sociedade hiperconectada, tal como a modernidade líquida e as mudanças da sociedade atual, delineando a premissa do verdadeiro discipulado e o discípulo.

Não obstante, será exposto sobre a Grande Comissão, descrita em (Mateus 28:19-20), onde o Senhor Jesus, antes de sua ascensão, orientou seus discípulos, o que fazer, para se alcançar o mundo por meio do evangelho, na práxis do discipulado, gerando discípulos. Há vista a prática do discipulado no Antigo Testamento, tem seus registros nos ministérios proféticos e sacerdotais. Porém, no Novo Testamento, Jesus o usou para ensinar seus discípulos os princípios do Reino e que dessem continuidade a pregação do evangelho após sua ascensão.

Assim, o discipulado ajuda a fortalecer a Igreja de Cristo através da maturidade de seus membros, comunhão uns com os outros e pastoreio mútuo. Porque no processo de discipulado, busca-se conhecer e praticar a Palavra de Deus. Além do mais, incentiva-se ao bom relacionamento entre os discípulos, capaz de encorajá-los à comunhão sadia (QUEIROZ; STETZER, 2017). Sobretudo, o pastoreio mútuo estabelecido na igreja, proporciona a edificação entre o indivíduo e a igreja como um todo. A maioria dos problemas das igrejas da atualidade, partem do princípio de uma má comunicação, destaques exacerbados pelas lideranças das igrejas midiáticas, tais como as físicas que se dizem piedosas, religiosas, espirituais e dotadas de toda moralidade possível, porém com suas práticas negam isso: “[...] tendo forma de piedade, mas negando o poder dela” (2 Tm 3:5). Sendo assim, acredita-se que através do bom discipulado pode-se acabar com essas ações desequilibradas, que tem denegrado as pessoas sinceras que estão incluídas na comunidade cristã.

José Ronaldo de Freitas Machado; Jacqueline de Oliveira Mendes Simões

Tendo em vista a importância do discipulado bíblico para a igreja contemporânea, este estudo abordará sua relevância em uma sociedade hiperconectada, bem como suas consequências e seu impacto na vida dos fiéis. Nesse contexto, esta pesquisa segue a metodologia qualitativa, sendo uma revisão bibliográfica, dos teóricos (BAUMAN, 2001, 2009; LIBANIO, 1996; BONHOEFFER, 2016; TRIPP, 2017) entre outros documentos que serão explicitados na dissertação deste artigo.

## 1. A SOCIEDADE HIPERCONECTADA

Antes que se fale sobre a sociedade hiperconectada e suas características, é interessante pontuar que essa hiperconexão as redes sociais, e a fixação aos meios midiáticos, cresceu excessivamente devido um período pandêmico pelo Covid-19, onde a humanidade sofreu ocasionando inúmeras mortes e enclausuramento, ora em casa, ora nos hospitais dentre outros locais que as pessoas estivessem no momento. A partir dos fatos supracitados, a sociedade hiperconectada passou a se caracterizar como uma literacia midiática, pois: “Com o excesso de informação presente na internet, se tornou essencial diferenciar fontes, dados e entender o que é verdade para driblar a desinformação” (PUCRS, 2021).

Essa sociedade, caracteriza-se por longa permanência na internet, conectada as redes sociais, e todo tipo de entretenimento, convivência interrelacional, religiosa, estudantil a partir da tecnologia digital. Sobretudo, o senso comum, tal como formadores da psicologia da educação, filosofia, história, a pedagogia e educação cristã, acredita-se que o comportamento humano do século XXI, sofreu alterações em sua convivência consigo e de igual modo com o próximo.

Não obstante, essas mudanças são devidas a mobilidade, a velocidade que estigmatiza a sociedade pós-moderna hiperconectada. Conforme Bauman (2001) falando por metáfora, estamos em uma modernidade líquida, e isso é devido as muitas tenções, transformações e evoluções nas diversas áreas da sociedade pós-moderna midiática e sua inconstância. Portela e Meirinhos (2021, p. 85) postularam que: “[...] uma sociedade pós-moderna que está pautada na fluidez e na rapidez de acontecimentos, e que, em consequência, se transforma e se procura adaptar, sem preservar sua forma por muito tempo”. Em síntese, essa sociedade vive de incoerência, na inconstância, surpreende-se com as condições naturais da vida, tornando-as necessidades factuais para muitas pessoas, principalmente para as mentes que deixaram de se renovar, alimentando do que é próprio da pós-modernidade, não

José Ronaldo de Freitas Machado; Jacqueline de Oliveira Mendes Simões

tolera o que dura, ou seja, torna-se impaciente e na busca do imediatismo, da distração, e o entretenimento gospel.

Sobre o entretenimento gospel, questiona-se o posicionamento da inversão dos valores éticos, bíblicos e a fragmentação das famílias, devido atitudes de lideranças *superstars*, egocêntricos e ensinamentos contraditórios a Escrituras para proveito próprio, o isolamento e falta de diálogo dos pais e entre os filhos, a secularização das famílias, onde o certo é o errado e o errado é o certo, características do modernismo, uma sociedade líquida, insensível, vivendo a crise de uma cegueira moral (BAUMAN, 2001; BAUMAN; DONSKIS, 2014), ademais, programações que não viabilizam o crescimento dos fiéis que é diferente de discípulo, mas os alicerçam na esperança de um Reino na terra, aprisionando-os a uma comunidade religiosa, sem experimentar sua transcendência, entre o real e o sobrenatural. E que em muitas vezes dividem-se em tribos, em vez de uni-los para o propósito do Reino de Deus.

Contudo, é compreensível que a modernidade nos trouxe benefícios no que tange ao alcance das classes sociais pela viabilidade das redes sociais e comunicação digital, claro que nem todas, mas a maioria. Isto mostra uma abertura de cosmovisão, inclusive, no que tange à transmissão do Evangelho com o discipulado.

Nessa tecitura, sabe-se que: “A pós-modernidade representa o momento histórico preciso em que todos os freios institucionais que se opunham à emancipação individual se [...] desaparecem, dando lugar à manifestação dos desejos subjetivos [...]” (LIPOVETSKY; CHARLES, 2004, p. 23). Em suma, essa sociedade, expira-se das ideologias sociais, estruturas sócio-históricas, sentindo-se um vazio, não valoriza o ser, se preocupa com o ter, renunciando às raízes de princípios e valores. Outrossim, no momento que triunfa a tecnologia genética, a globalização liberal e os direitos humanos, o rótulo pós-moderno se enruga, esgotando sua capacidade de expressar o mundo que proclama (2004, p. 23).

Nesse ínterim, declara que: “Enquanto sistemas sociais e políticos anteriores duravam séculos, hoje em dia cada geração destrói o mundo antigo e constrói um novo em seu lugar [...]” (HARARI, 2016, p. 223). Assim, não há relações definidas, antigos preconceitos são exauridos, elimina-se o que se importa à sociedade, dando abertura ao caos. Com isso, os paradoxos do mundo contemporâneo de unidade e divisão, unidade e diversidade, desencanto e renascimento, levou a três movimentos complementares, dissertados por Augé (2006, p. 101) como: “o passar da modernidade, que chamarei de sobremodernidade; o passar dos lugares, que chamarei de não-lugares; o passar do real ao virtual”. Entrementes, o que se pode definir desse tempo, é que o indivíduo está cada vez mais entregue à própria

José Ronaldo de Freitas Machado; Jacqueline de Oliveira Mendes Simões

liberdade, submetendo-se as influências antagônicas, sempre com exigências hedonistas, e acarretando consequências esquizofrênicas na sociedade hiperconectada (CHARLES, 2009).

Esta é uma nova realidade que emerge sem abandonar completamente a era anterior, através de uma metamorfose incompleta, pois a hipermodernidade está repleta de vestígios do *status quo* dissertado por Bauman (2001). Nesse contexto, se utiliza dos excessos de informações, de imagens e do individualismo que estão interligados.

Nessa tecitura, Charles (2009, p. 29) declara que: “[...] a sociedade hipermoderna é complexa e paradoxal porque, ao mesmo tempo em que ela estimula os prazeres (o hedonismo, o consumo, a festa), ela produz comportamentos angustiados e patológicos.”. Portanto, tudo é uma questão de conectividade, velocidade, saber de tudo em tempo real, sem vivê-lo na essência, ou seja, você está *on* ou está *off*. Essa é a premissa da sociedade hiperconectada ou líquida moderna (BAUMAN; DONSKIS, 2014).

Tendo em vista que tudo gira em torno da questão de conectividade, está ligado ou desligado da rede na modernidade líquida, a relevância de um discipulado de qualidade, sua definição e que englobe todo o ser humano, será dissertado no próximo tópico sobre essa relevância e o porquê dessa prática do discipulado.

## 2. O DISCIPULADO NA IGREJA: SUA RELEVÂNCIA

O vocábulo discipulado é relevante, por contribuir diretamente na construção dialógica entre as partes envolvidas no processo de aprendizagem do ser, como foi dito acima. Ainda que a palavra discipulado não seja encontrada na Bíblia, mas o termo discípulo sim: “Tendo Jesus chamado os seus doze discípulos [...]” (Mt 10:1), onde acredita-se que para ser discípulo, é necessário que haja um discipulado, como Jesus fez com os doze apóstolos. Ademais, ele orientou que se deveria “ensinar as nações e formar discípulos batizando-os em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo.” (Mt 28:19-20). Sendo assim, esta foi uma atividade na qual Jesus estabeleceu a primeira igreja, conhecida como a *grande comissão*, verbalizada por Araújo (1990) em seu livro *Plantação de Igrejas*.

Haja vista Jesus nunca tentou conceituar o termo *discípulo*, ainda que ficasse claro, que são aprendizes, a partir do entendimento das palavras do Mestre, que foram reconhecidos ao longo da história (BAUMANN, 2009). Por conseguinte, parafraseando Bonhoeffer (2016) a definição de um discípulo e discipulado, pode-se simplesmente dizer que é um compromisso com Cristo embasado na graça verdadeira e não numa graça barata como se

José Ronaldo de Freitas Machado; Jacqueline de Oliveira Mendes Simões

anuncia na atualidade. A respeito do supracitado, Araújo parece concordar com Bonhoeffer, e descreveu que o discipulado é: “[...] conduzir as pessoas a um compromisso total com Jesus Cristo sob o poder do Espírito Santo, acompanhando-as no amadurecimento em Cristo, capacitando-as a se tornarem novos discípulos.” (1990, p. 73).

Em concordância, Jones (1986, p. 16), comenta que o discipulado constitui no processo de um cristão com uma vida harmoniosa, imitativa, esforçada a ensinar e conduzir uma pessoa à maturidade em Cristo, capacitando-o para produzir novos discípulos a outras gerações. No mesmo viés sobre o discipulado, Phillips (2008, p. 20) disse que: “é um relacionamento de mestre e aluno baseado no modelo de Cristo e seus discípulos, no qual o mestre reproduz tão bem no aluno a plenitude da vida que tem em Cristo [...]”. E com isso, o discípulo seria capaz de ensinar outros para que assim outros sejam alcançados.

O discipulado é um trabalho espiritual através do qual novos crentes criam raízes em sua fé em Cristo praticando essas verdades, e assim cada dia se parece com o seu líder (KUHNE, 1981). Surpreendentemente, o discipulado é a árdua tarefa de ser como Cristo, mantendo uma fé prática pelo discípulo, sempre buscando o aperfeiçoamento do ser humano, nascido em Cristo, mesmo sentindo-se uma *criança espiritual* que contará com os cuidados dos maduros na fé (QUEIROZ, 2009).

Para Solonca (2013), o discipulado não é apenas mais um ministério da igreja focado em novos convertidos. Nem muito menos mencionar a sequência de *12 lições* para novos convertidos. Outrossim, o discipulado vai além de preparar as pessoas para viverem tão profundamente quanto Cristo e para se multiplicarem. Portanto, o discipulado é um acompanhamento para a formação de Cristo na vida de um discípulo: “[...] já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus [...]” (Gálatas 2:20). E por meio desse viver pode-se influenciar outros por meio do discipulado principalmente as crianças.

### 3. O DISCIPULADO DE CRIANÇAS: UMA URGÊNCIA

A urgência no discipulado das crianças, parte do princípio em que elas não sabem distinguir o que é certo ou errado. Com isso ficam expostas aos vários tipos de violências e práticas indecentes pelas mídias sociais e programas que se dizem infantis. Entrementes, no contexto atual nem sempre os pais conseguem monitorar o que seus filhos estão assistindo na internet, qual tipo de games costumam jogar, vindo a dependência, o vício, o apego ao fictício (COTONHOTO; ROSSETTI, 2016) e transitório momento de hiperconexão.



José Ronaldo de Freitas Machado; Jacqueline de Oliveira Mendes Simões

Portanto, o discipulado na vida das crianças que se encontram assim, deve ser urgente, pois Libaneo (1996, p. 7) disse que: “Na infância, crianças passam horas e horas a brincar na solidão dos videogames em vez dos jogos de equipe. No trabalho, o computador substitui as pessoas [...]”. Por certo, em família as mídias assumem primazia dividindo-os, devido a multiplicação de aparelhos e programas vistos isoladamente conforme os próprios gostos (LIBANIO, 1996).

Com base na premissa por Libanio e compreendendo a clara mensagem do Evangelho, onde expõe aos nossos filhos a importância de se aceitar verdadeiramente Jesus Cristo como seu Salvador, é a principal preocupação (1996). Em suma, Jesus afirmou que “dos pequeninos é o reino dos céus” (Mt 19:14) e que devíamos ser como os tais. Todavia, é *mister* que sejamos influenciadores dessas crianças para o bem e tomem decisões corretas de seguir a Cristo como exemplo a ser seguido.

Pois, está escrito: “Ensine a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele.” (Pv 22:6). Consequentemente, apropria-se do texto: “Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração. Você as inculcará a seus filhos, e delas falará quando estiver sentado em sua casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se”. (Dt 6:6-7).

Nesse ínterim, depois do ensinamento acerca do evangelho aos nossos filhos, deve-se cuidadosamente deixá-los cientes que sempre será prazeroso ajudá-los se optarem em saber mais sobre a salvação. Em síntese, é nossa responsabilidade encorajar as crianças a virem a Jesus mesmo quando crianças (FERREIRA, 2019).

Outrossim, a salvação é do Senhor, e temos que esperar pacientemente pelo tempo de Deus, se uma criança mostra um interesse genuíno nas coisas de Deus demonstrando em sua vida evidência da graça transformadora pela sua confissão e arrependimento, através do amor a Cristo. Além do mais, como uma nova criação, essa criança será capacitada pelo Espírito Santo para viver de uma maneira que seja mais agradável a Deus. Não obstante, incentive e ore com ela para que Deus permita seu crescimento em fé, amor, compreensão, santidade e obediência à vontade exposta na Bíblia (LAUZARDER, 1998).

Com base nos pressupostos, supracitados, pode-se considerar alguns aspectos importantes do evangelismo e discipulado infantil. É sabido que um bom discipulado tem como base as escolas bíblicas dominicais, ou seminários, a catequese entre outros meios pedagógicos de formação e sobretudo, a experiência pessoal de Jesus (RAHNER, 1989), que contribuem para o espiritual, o social e histórico, e vem instruindo milhares de crianças, em

José Ronaldo de Freitas Machado; Jacqueline de Oliveira Mendes Simões

sequência os adolescente, os jovens, os adultos na transformação local, nacional e do mundo.

Não obstante, pontua-se que a Escola Bíblica Dominical (EBD) não é uma invenção, mas uma educação cristã, e que não é algo recente, mas foi fundada na cidade de Gloucester, na Inglaterra por Robert Raikes em 1780. Sobre essa Escola, Gilberto (1927-2018) declarou:

Escola Dominical começou em um local onde a desigualdade social e o analfabetismo eram a maioria entre a população. E tudo isso começou graças a uma ideia do jornalista Robert Raikes que se incomodava ao ver crianças sem ter o que fazer no dia de domingo, com isso, eles ficavam nas ruas, sem nenhuma ocupação. Isso porque as crianças pobres trabalhavam 12 horas por dia de segunda a sábado nas fábricas da região, já que não havia escolas públicas. Porém, no domingo, eles não tinham o que fazer e isso deixou Raikes preocupado com o futuro desses meninos e meninas.<sup>1</sup>

Nessa conjuntura acerca da *Escola Dominical*, Padilha afirma que o médico e pastor escocês Robert R. Kalley: “[...] funda as primeiras Igrejas evangélicas entre brasileiros no Rio de Janeiro, Niterói, Petrópolis e Recife. Sua esposa dá início à Escola Bíblica Dominical, e compila o primeiro hinário, denominado *Salmos e Hinos*” (CAVALCANTI, 2011, p. 22).

O autor supracitado, menciona o grande empenho das Escolas Bíblicas Dominicais para propiciarem a alfabetização de adultos com o intuito de possibilitar a leitura da palavra de Deus e objetivando o crescimento espiritual, profissional e da cidadania (CAVALCANTI, 2011). Com isso, a igreja estava exercendo o seu compromisso social e transformador. Sobre Stott, um dos renomados teólogos da atualidade, descreveu vários pontos de uma igreja viva e que contribui para a transformação de outras vidas. E uma das características primordiais é a sua missão evangelizadora, declarou: “[...] uma igreja viva é uma igreja evangelizadora.” (STOTT, 2005, p. 9). Essa evangelização, logo contribui para o discipulado sistemático na vida das crianças no atual cenário de avanços tecnológicos.

Portanto, aproveita-se a ocasião para explicitar o ensino, a evangelização e discipulado das crianças a partir dos pressupostos abordados pelo célebre escritor Tripp (2017) em seu livro acerca da necessidade de se fazer um ótimo discipulado infantil, tendo como base os princípios bíblicos.

<sup>1</sup> Para mais informações acesse: <https://www.escoladominical.com.br/historia/>.



#### 4. ENSINAR OS CONHECIMENTOS GERAIS DA BÍBLIA

É preciso aguçar, treinar as crianças no conhecimento geral da Bíblia, instruindo-as a conhecer os livros da Bíblia de acordo com sua ordem; para que sejam capazes de encontrar os textos na Bíblia, com facilidade, desde o Gênesis até ao Apocalipse, enfatizando a importância de toda a Escritura, tanto a primeira Aliança, tal como a segunda Aliança, enfim, todos os sessenta e seis livros inspirados, para tanto se observa:

Quanto a você, permaneça naquilo que aprendeu e em que acredita firmemente, sabendo de quem você o aprendeu e que, desde a infância, você conhece as sagradas letras, que podem torná-lo sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça [...] (2 Tm 3:14-16 NAA).

E ensinar os filhos as doutrinas básicas por meio de perguntas e respostas (catecismo). Curiosamente, (Dt 6:20-25) enfatiza esse método de ensino, principalmente os versículos 6 e 7 que declaram: “Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração. Você as inculcará a seus filhos, e delas falará quando estiver sentado em sua casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se”.

Nessa sequência, ensine as crianças a abordar a vida da maneira bíblica, e se comportar corretamente quando confrontados com ofensas, sabendo lidar com as dificuldades da vida numa perspectiva bíblica. Porque, quando uma criança chega em casa chorando porque alguém a machucou, o pai tem a oportunidade naquele momento de instruir seu filho a não cometer um crime na situação. Pois, a intervenção (discipulado) não pode ser apenas bíblica, pois os confrontos em sociedade também ocorrem nos âmbitos familiares, sociais, culturais, políticos, ou seja, em toda nossa construção da vida. Uma vez, que isso é informado e a criança é orientada ela saberá se comportar diante dessas indiferenças sem intollerância, mas com empatia e compaixão pelo outro, e com isso ter-se-á a prática do relacional interpessoal.

Assim, precisamos ensiná-los as Escrituras como: “Não paguem a ninguém mal por mal; procurem fazer o bem diante de todos. Se possível, no que depender de vocês, vivam em paz com todas as pessoas” (Rm 12:17-18), onde eles aprenderão a retribuir o mal com o bem. E colocar em prática o ensinamento de: “Abençoem aqueles que os amaldiçoam, orem pelos que maltratam vocês” (Lc 6:28), pois o princípio é amar, abençoar, perdoar e servi pelo bem. Nesse discurso o Mestre Jesus, orientou seus discípulos a perdoarem, para que al-

José Ronaldo de Freitas Machado; Jacqueline de Oliveira Mendes Simões

cancem o perdão: “Porque, se perdoarem aos outros as ofensas deles, também o Pai de vocês, que está no céu, perdoará vocês [...]” (Mt 6:14).

Em síntese, importa-se desenvolver o caráter da criança trazendo-as para o acampamento do Senhor, ensinando-as o temor do Senhor, humildade, integridade e diligência, gratidão e lealdade, disciplina e sabedoria, discernimento e concentração, pureza e gentileza. De igual modo, ensine às crianças o desenvolvimento social geral, a partir das escrituras que nos afirma: “E Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens” (Lucas 2.52). Não só isso, mas se comportar de uma maneira que as pessoas em sua cultura o respeitem e aprendam a se comportar e respeitar nas mais diversas relações.

Ainda, necessita-se que treine a criança em questões acadêmicas, mesmo estando distante dessa área a vida das crianças, aconselha-se ajudá-las a ver o mundo pelo prisma de Deus, como a Salomão que possuía sabedoria divina em todas as coisas.

Deus deu a Salomão sabedoria, entendimento fora do comum e uma inteligência tão vasta como a areia que está na praia do mar. A sabedoria de Salomão era maior do que a de todos os homens do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios. Era mais sábio do que todos os homens: mais sábio do que Etã, ezraíta, e do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol. E a sua fama se espalhou por todas as nações ao redor. Compôs três mil provérbios, e os seus cânticos foram mil e cinco. Falou sobre todas as plantas, desde o cedro que está no Líbano até o hissopo que brota dos muros; também falou sobre os animais e as aves, os animais que rastejam e os peixes. De todos os povos vinha gente para ouvir a sabedoria de Salomão, e também mensageiros de todos os reis da terra que tinham ouvido falar da sua sabedoria. (1 Rs 4.29-34 NAA)

Incentiva-se as crianças a aprender todas as coisas a partir dessa perspectiva. Enfatiza-se que ensine às crianças a visão bíblica da propriedade, e que vejam os bens da família como presentes e ferramentas de Deus, sempre reconhecendo as pessoas como mais importantes do que o que elas têm. Ensine-as o valor do tempo, conforme está (Efésios 5.16): “[...] aproveitando bem o tempo, porque os dias são maus”. Isso se aplica não só aos adultos, mas também às crianças. Portanto, devemos ensiná-las a serem responsáveis pelo seu tempo. Elas precisam de tempo para brincar, mas precisam entender que a vida é curta e que existem oportunidades que precisam ser aproveitadas com sabedoria.

Eduque as crianças a desenvolver projetos relacionados aos seus interesses, orientando-as encontrar bons livros para leitura fazendo o bem. Além do mais, ensiná-las a ter resistência e perseverança, quando perdem o interesse pelas tarefas, que lhes exigem longo prazo na execução. Essencialmente, ensine-as a controlar suas emoções, como pessoas

José Ronaldo de Freitas Machado; Jacqueline de Oliveira Mendes Simões

que vivem baseadas na verdade bíblica (Jo 17:17): “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade”. Busque sempre a verdade na Palavra de Deus. É nossa obrigação instruí-las a compreender seus próprios sentimentos e a serem guiadas pelo caminho bíblico. Precisamos ensiná-las a viver de maneira justa e correta, conforme (Hb 12:2): “[...] olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, sem se importar com a vergonha, e agora está sentado à direita do trono de Deus”.

Para tanto, é de suma importância, que as igrejas transformacionais, como disseram Stetzer e Queiroz (2017) motivem e treinem aqueles que tem como dever formar, treinar, educar outras pessoas para o crescimento e expansão do “reino de Deus” não se esquecendo das crianças. Sobretudo, o “[...] ambiente de cuidado experimentado pelas crianças deve ser uma ilustração de como conduzimos e ajudamos uns aos outros em nossas igrejas.” (STETZER; QUEIROZ, 2017, p. 187).

E por fim, deve-se aceitar que: “A verdadeira Igreja de Jesus é edificada sobre um fundamento totalmente diferente do que em geral vemos nas igrejas modernas.” (STETZER; QUEIROZ, 2017, p. 190). Ainda que haja boas intenções, muitos líderes têm erigido a igreja sobre parâmetros trincados e vulneráveis. Quando se fala das igrejas modernas, é descrito as neopentecostais que surgiram na década de 70 e 80 trazendo inúmeras renovações em nome da fé, como novas liturgias, aberrações espirituais e não a sólida manifestação do Espírito Santo, amuletos santos e poderes mágicos (ALMEIDA JÚNIOR, 2008).

Essas igrejas oferecem uma graça barata, o comércio da fé, a banalização das Escrituras e seus líderes veem requerendo o status apostólico, com ar de imponência religiosa, porém, as suas práticas cristãs constantemente são denunciadas pelos meios de comunicação. O que se espera é que as ações religiosas por meio do discipulado consigam trazer a mudança e promover a paz, libertação, ressignificação do ser humano e que internalize o Reino de Deus nas pessoas por meio do discipulado unido a pedagogia de Jesus, assunto esse que será descrito a seguir.

## 5. DISCIPULADO E A PEDAGOGIA DE JESUS

Tendo em vista que o discipulado está diretamente associado a pedagogia de Jesus, sabe-se que em seu contexto, desde os primeiros anos de vida, a criança recebia a instrução de sua mãe, e quando estivesse com seus quatro ou cinco anos, era dever de seu pai lhe instruir no ensino da Torá (*hb. Torah*). A palavra Torá, de origem hebraica, significa *ensi-*

José Ronaldo de Freitas Machado; Jacqueline de Oliveira Mendes Simões

no, *instrução*, de acordo com Guimarães (2006, p. 18), que são os cinco primeiros livros, reconhecidos como Pentateuco pelos cristãos ocidentais. As famílias judaicas, procuravam cumprir na íntegra a sua crença monoteísta:

Escute, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Portanto, ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e com toda a sua força. Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração. Você as inculcará a seus filhos, e delas falará quando estiver sentado em sua casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se. Também deve amarrá-las como sinal na sua mão, e elas lhe serão por frontal entre os olhos. E você as escreverá nos umbrais de sua casa e nas suas portas. (Deuteronômio 6.4-9 NAA).

O discipulado pedagógico aplicado pelos familiares, tinha objetivos de se viver na presença do Eterno Deus. Todavia, a educação do filho, ainda tinha parâmetros da profissão do pai, ou seja, o filho herdava a sua profissão. A respeito, está escrito: “Não é este o carpinteiro?” (Mc 6:3), foi dito sobre Jesus. Em contrapartida, a educação feminina, baseava-se nos costumes de casa, ser boa dona de casa, e futuramente esposa e ótima mãe de filhos. Segundo Saulnier (1983, p.68), a educação para a mulher<sup>2</sup> era: “Tu não farás...”, assim era na Palestina, e tudo o que se referiria à sua condição e quanto menos soubesse seria melhor. Mas, aos meninos, fazia-se leitura oral repetindo quantas vezes fosse necessário para vossa memorização.

Haja vista, que o método usado pelos educadores da época, assemelha-se com a pedagogia tradicional dos jesuítas, quando chegaram no Brasil, no período colonial e que é identificado pelos pesquisadores da pedagogia da atualidade na práxis educacional. Além do mais, de acordo com Carvalho (2015, p. 51-52) “chegaram a presumir que a educação do povo hebreu estava totalmente associada as promessas que Deus havia feito a eles”. Logo,

---

2 Não é fácil determinar a condição da mulher na época de Cristo: é que muitas informações nos são transmitidas por textos rabínicos posteriores. Parece certo que o antifeminismo aumentou no decurso do séc. II da nossa era, tanto no judaísmo como no cristianismo; antes dessa data, ele era muito menos acentuado e é conhecido o sucesso encontrado, no séc. I, pelos fariseus, nos meios femininos. É, portanto, perigoso — neste como em outros domínios — extrapolar as informações que temos e dizer com certeza se a mulher que apresentamos aqui é somente a de séc. II ou já a do I. (SAULNIER, 1983, p. 65). A condição da mulher na época de Jesus na Palestina era somente de ser uma boa mãe, esposa e que soubesse cozinhar bem, zelando sempre do seu marido e filhos. Nem mesmo no tribunal tinha poder de voto, muito menos ser juíza sobre alguma situação, não obstante o texto de (Jz 5) relata uma juíza por nome Débora que foi usada por Deus, outras mulheres como Ester fez a diferença no palácio, Ana vivia constantemente no templo em oração e jejuns e profetizava (Lc 2.36-52), dentre outras mulheres que seguiam o ministério de Jesus (Lc 8.1-3). Com a vinda de Jesus alguns paradigmas culturais foram quebrados e a valorização do ser humano foi acentuada, porque Ele veio para que se tenha vida e que essa vida seja com abundância (Jo 10.10b).

José Ronaldo de Freitas Machado; Jacqueline de Oliveira Mendes Simões

o aprendizado da época dos judeus, assim era visto, contudo, o método de Jesus diferenciava-se, pois o povo gostava de lhe ouvir como consta no sermão registrado abaixo:

Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda. E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina; Porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas. (Mt 7.24-29 ARC).

O texto supracitado, demonstra uma postura dialógica, com nuances libertadora, e domínio sobre o que se ensina, e assim, permitia um relacionamento interpessoal com a sociedade de sua época, que os “fariseus, saduceus, escribas, dentre outros” excluía julgando ser melhores. Essa postura de Jesus, o mestre da Galileia, cativava os ouvintes e lhes inspiravam a segui-lo por onde fosse. Outrossim, afirma Wandscheer (2007, p. 15), que: “Para Freire, o educador deve ter engajamento social e político, para perceber as possibilidades da ação social e cultural na luta pela transformação das estruturas opressivas da sociedade classista [...]”. Esse engajamento, deve contribuir para que se construa uma educação com verdades sólidas, sem excluir, mas inserir as pessoas, para que se alcance uma formação igualitária. Sendo assim, novamente contribui Wandscheer (2007, p. 15): “Desse modo, a ação pedagógica e a ação política não se separam, sendo a educação um ato de conhecimento e de conscientização, pré-requisito para a libertação”.

A pedagogia de Jesus, era caracterizada pelo contar histórias onde assemelhava-se os fatos do dia a dia, com aplicações extraordinárias causando impactos nas massas, até mesmo aos seus inimigos. Entrementes, a cada discurso de Jesus as multidões lhe seguiam: “Sua fama se espalhou por toda a Síria [...] Seguiu-o uma grande multidão da Galileia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e Transjordânia.” (Mt 4:24, 25).

Através do discipulado de Jesus, os seguidores almejavam em estar com ele, porque Jesus tinha a preocupação de prepará-los para serem alguém na sociedade e não meros espectadores. Por conseguinte, a pedagogia de Jesus alcançava seu objetivo focado no ser humano, numa formação completa, demonstrando a virtude na coerência de seu ensino. Para tanto, Freire (1985, p. 1) declara “que deveria haver coerência entre o discurso do que se pronuncia e que o anúncio das preposições unidos a prática deveriam coadunar-se afir-



José Ronaldo de Freitas Machado; Jacqueline de Oliveira Mendes Simões

mando o que fora discursado”. Certamente, por haver coerência no método de ensino-prática do mestre Jesus, sua pedagogia sociorreligiosa produzia bons resultados.

Jesus, o mestre, adotou o método parabólico, uma figura de linguagem, que inseria os ouvintes na história contada, trazendo-os a reflexão dos conhecimentos insubstituíveis do Reino de Deus, descritos e que podem ser lidos nos evangelhos contidos na Bíblia, onde a “expressão Reino dos céus, ou seja, Reino de Deus”. Esse método usado era a didática pedagógica de Jesus, o mestre, que se define como uma pedagogia discursiva, prática, cultural, sociológica, que contribui direto na formação do ser humano. Não obstante, Gasparin (2012, p. 4), a respeito do tema, disse: “Todavia, nem apenas a realidade material e ação do homem sobre ela dão origem ao conhecimento humano. [...] Enfim, é a existência social dos homens que gera o conhecimento”.

A posição de Cury (2003, p. 65) nos interessa, pois, precisamos “preparar nossos filhos para ser alguém, porque o mundo quer prepará-los para ter, fazendo-se assim, o mais importante ter do que o ser”. Isso implica em dizer que quando focamos somente em ter perdemos nossa identidade como ser humano, nos tornamos alienados perdendo o sentido de nossa existência. Portanto, leva-nos a refletir que tipo de discipulado temos oferecido à nova geração, reconhecida como sociedade do conhecimento? Mediante os pressupostos, Price (1980, p. 9) declarou que viu no ensino de Jesus: “[...] a gloriosa oportunidade de formar os ideais, as atitudes e a conduta do povo em geral. Ele não se distinguiu primeiramente como orador, como reformador, nem como chefe, e, sim, como mestre”. Sendo assim, Jesus esmerou-se em sua causa primária: na prática do ensino e do treinamento.

A contribuição de Price (1980), categoricamente afirma acerca da pedagogia de Jesus que sempre visava o próximo, que lhe seguia, tal como, os que lhe ouviam. Em suma, compreende-se que a pedagogia de Jesus objetivava a libertação dos oprimidos, excluídos e injustiçados da sociedade. A respeito desta libertação, Zanotti (1972 *apud* SAVIANI, 1999, p.18), afirma-se que: “A escola é erigida, pois, no grande instrumento para converter os súditos em cidadãos, redimindo os homens de seu duplo pecado histórico: a ignorância, miséria moral e a opressão, miséria política”. Essa conversão pode-se aplicar de forma análoga com as pessoas que estavam presas na caverna, de acordo com Platão (428/7 – 388/7 a. C.) em sua “Alegoria da Caverna” em que viam apenas sombras daquilo que era o real, até que se libertaram das correntes da ignorância e passaram a enxergar, a ter contato com o conhecimento que liberta o ser humano das garras da miséria moral de tal forma da miséria política, assim haverá participação na construção do discípulo e sua episteme. Quer se dizer com isso que, a pedagogia de Jesus pode concorrer para a desalienação.



José Ronaldo de Freitas Machado; Jacqueline de Oliveira Mendes Simões

Consequentemente, conclui-se na libertação do ser humano, com intuito de autonomia para seu aprendizado, concordam Price (1980) e Saviani (1999). Por conseguinte, argumenta-se que “[...] a educação acontece em todos os lugares e o professor não figura como o único responsável por isso. A educação pode ser encontrada em lugares variados assim como também o ensino de todos os saberes.” (CARNIEL; RAYMUNDO; SOUZA, 2012, p. 13). Em súmula, descreve-se que a educação como base de formação social, tem seu início em família, pois ela é a celular *mater* da sociedade, ademais é dever do Estado e da família na formação educacional, conforme reza a Constituição Federal de 1988 em seu Art. 205.

Destarte, quando se compreende que se vive numa sociedade hiperconectada, líquida, de constantes paradoxos, orienta-se que a pedagogia e discipulado do mestre Jesus, nunca perda seu foco no treinamento, na educação formadora dos valores que cada ser possui, e que possamos aperfeiçoá-las, e usá-las com amor, pois, Ele se colocava no lugar daqueles que lhe ouvia, isso quer dizer empatia e alteridade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está pesquisa fez sua explanação acerca da sociedade hiperconectada e sua definição, sequencialmente trouxe exemplificações sobre o discipulado na igreja, suas características e relevância. Além disso, argumentou-se a urgência no discipulado de crianças e orientação nos conhecimentos gerais da Bíblia e por fim o discipulado unido a pedagogia de Jesus.

Sendo assim, o discipulado é o método que Cristo utilizou por meio de relacionamentos, em que um discípulo de Cristo leva outra pessoa a um compromisso com o Senhor, encorajando-a a imita-lo, e maturidade fazendo novos discípulos. Um verdadeiro discípulo de Cristo é aquele que expressa a existência de Jesus em si por meio de palavras de conhecimento e prática, de igual modo o amor ao próximo para a glória de Deus Pai.

Entretanto, os outros métodos de expansão da igreja propostos dia após dia não podem substituir os planos propostos pelo Mestre. Porque nenhum outro método traz maturidade, comunicação e expansão natural como o método de Jesus, o discipulado. Pois, a maturidade é alcançada através do conhecimento da Bíblia, seu impacto na vida do indivíduo, levando-o a se tornar um praticante do que aprendeu, e a disseminação de experiências de vida com Cristo.

Jesus desenvolveu o discipulado, ensinando seus discípulos, os Apóstolos, ordenando-os a continuidade da obra que Cristo havia começado, deveriam ensinar aos outros tudo

José Ronaldo de Freitas Machado; Jacqueline de Oliveira Mendes Simões

o que Jesus lhes ensinou. Assim como funcionou para os primeiros discípulos e a igreja primitiva, o discipulado também funciona para a igreja contemporânea, ou seja, para a sociedade hiperconectada. Sendo assim, essa contribuição pode ser ofertada no intuito humanitário e nunca excludente, pois assim agia o mestre Jesus. O que a sociedade de sua época rejeitava, Jesus discipulava de forma que as pessoas se sentissem importantes e não um problema. Outrossim, ele sabia internalizar a mensagem do Reino na comunidade que lhe assistia nos diversos espaços geográficos que passava.

Em síntese, leva-se em conta que todo esforço no discipulado, deve estar pautado na pedagogia de Jesus, o mestre, que via o ser humano como sujeito na construção no ensino-aprendizagem, na formação continuada, libertadora e incluindo-o na sociedade, seja ela religiosa ou secular.

Em última instância, o que se pretendeu demonstrar neste manuscrito é que, frente a uma sociedade hiperconectada, a pedagogia de Jesus se apresenta como alternativa viável a reconstituição dos laços sociais, sobre uma base iminentemente humana. Afinal, não se pode falar de discipulado sem levar em consideração as relações concretas que devem se dar entre os indivíduos no contexto da comunidade de fé.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Jair de. Um Panorama do Fenômeno Religioso Brasileiro: Neopenteconstalismo ou Pentecomessianismo. Ciências da Religião – História e Sociedade, Volume 6, n. 2, 2008, p. 146-177. Disponível em: [https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Ciencias\\_Religiao/artigo6-6.2.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Ciencias_Religiao/artigo6-6.2.pdf).

Acesso em: 14 de maio de 2023.

ARAÚJO, O. **Plantação de Igrejas**. Rio de Janeiro: JUERP, 1990.

AUGÉ, M. **Sobremodernidade**: do mundo tecnológico de hoje ao desafio essencial do amanhã. In: MORAES, D. (Org.). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

BAUMAN, Z. DONSKIS, L. **Cegueira Moral**: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro. Ed. Zahar, 2014.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Ed Zahar, 2001.

BAUMANN, I. P. **Formação de discípulos**. Curitiba: AD Santos, 2009.

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. **Antigo e Novo Testamento**: Traduzida em português por João Ferreira de Almeida, com referências e algumas variantes, Revista e Corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

BÍBLIA. Português. **Nova Almeida Atualizada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

BONHOEFFER, D. **Discipulado**; tradução Murilo Jardelino, Clélia Barqueta. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

CARNIEL, Fabiane; RAYMUNDO, Gislene Miotto C.; SOUZA, Marcia Maria Previato de. **Metodologia de Ensino**. Maringá - PR, 2012.

CARVALHO, César Moisés. **Uma Pedagogia para a Educação Cristã**. Noções Básicas da Ciência da Educação a pessoas não especializadas. 1ª edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

José Ronaldo de Freitas Machado; Jacqueline de Oliveira Mendes Simões

CAVALCANTI, Robinson. A teologia da missão da igreja no Brasil. In: PADRILHA, René. COUTO, Péricles (orgs). **Igreja: agente de transformação**. Tradução de Albana Neves e Dilmir Devantier. Curitiba: Missão Aliança, 2011. p. 19-40.

CHARLES, S. **Cartas sobre a hipermodernidade**. São Paulo: Barcarolla, 2009.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto. Prática de jogos eletrônicos por crianças pequenas: o que dizem as pesquisas recentes?. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 33, n. 102, p.346-357, 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010384862016000300012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862016000300012&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 20 jul. 2023.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FERREIRA, M. A. S. Evangelização e discipulado com crianças. 2019.

FREIRE, Paulo. **Virtudes do Educador**. Vereda – Centro de Estudos em Educação. Disponível em: <<https://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/cmet/material/Paulo-Freire-Virtudes-do-Educador.pdf>>. Acesso em 20 de out. 2022.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev., 2. reimpr. Campinas – SP: Autores Associados, 2012.

GILBERTO, Antônio. **Escola Dominical no Brasil**. Disponível em: <<https://www.escoladominical.com.br/historia/>>. Acesso em: 09 de maio de 2023.

GUIMARÃES, Marcelo Miranda. **A Torá – Bereshit, No princípio, Gênesis**. Belo Horizonte: AMES, 2006.

HARARI, Y. N. **Homo Deus**. Uma breve história do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

JONES, M. **Discipulado**. São Paulo: Vida Cristã, 1986.

José Ronaldo de Freitas Machado; Jacqueline de Oliveira Mendes Simões

KUHNE, G. W. **O discipulado dinâmico**. Belo Horizonte: Betânia, 1981.

LEUZARDER, J. B. **O Evangelho para Crianças**. São José dos Campos: Ed. Fiel, 1998.

LIBANIO, J. B. A Igreja na Cidade. **Perspectiva Teológica**, [S. l.], v. 28, n. 74, p. 11, 1996. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/1000>. Acesso em 29 abr. 2023.

LIPOVETSKY, G.; CHARLES, S. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

PHILLIPS, Keith. **A formação de um discípulo**; tradução Elizabeth Gomes. 2ª edição revista e atualizada. São Paulo: Editora Vida, 2008.

PRICE, J. M. **A pedagogia de Jesus**; o mestre por excelência. Tradução do Rev. Waldemar W. Wey – 3ª edição, Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

QUEIROZ, E. 40 Dias de jejum e oração por um Brasil melhor. São Paulo: ATG, 2009.

RAHNER, Karl. **Curso fundamental da fé**: introdução ao conceito de cristianismo. São Paulo: Paulinas, 1989.

SAULNIER, Christiane; ROLLAND, Bernard. **A Palestina no tempo de Jesus**; [tradução de José Raimundo Vidigal; revisão de José Joaquim Sobral]. – São Paulo: Paulus, 1983.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SOCIEDADE híbrida e hiperconectada: as soluções para uma nova era. **PUCRS**, 2021. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/sociedade-hibrida-e-hiperconectada-as-solucoes-para-uma-nova-era/>. Acesso em: 19 de jul. 2023.

SOLONCA, P. **Revendando nossos conceitos sobre discipulado**. Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://maisumdesajustado.blogspot.com/2012/04/revendo-nossos-conceitos-sobre.html>. Acesso em: 05 de maio 2023.

José Ronaldo de Freitas Machado; Jacqueline de Oliveira Mendes Simões

STETZER, Ed; QUEIROZ, Sérgio. **Igrejas que transformam o Brasil** [recurso eletrônico]: sinais de um movimento revolucionário e inspirador. 1. ed. - São Paulo: Mundo Cristão, 2017.

STOTT, John. **Sinais de uma igreja viva**: As marcas de uma igreja cheia do Espírito Santo. Editora ABU, 2005.

TRIPP, Tedd. **Pastoreando o coração da criança**; [tradução: Ângela Guerrato]. 2. ed. São José dos Campos, SP: Fiel, 2017.

WANDSCHEER, Rosane. **Paidéia e Utopia na Pedagogia da Libertação de Paulo Freire**. 2007. 94 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Paraná – PUCPR – Curitiba-PR, 2007.

WILLARD, D. **A grande omissão**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.